

FITOSSOCIOLOGIA DE UM TRECHO DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSE SUBMONTANA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARI, ALMEIRIM, PARÁ.

Madson Alan Rocha de SOUSA¹

Marcelino Carneiro GUEDES²

Perseu da Silva APARÍCIO¹

A exuberância e valor biológico da floresta amazônica pode ser observada em seus diferentes ambientes florestais. Estudar nesses ecossistemas a estrutura fitossociológica é importante para elaboração, planejamento e execução de ações para conservação da biodiversidade amazônica. O objetivo deste trabalho foi analisar a estrutura fitossociológica de um trecho de floresta tropical submontana, na Estação Ecológica do Jari, Almeirim, Pará. O trabalho foi realizado em 15 parcelas de 10x20m, alocadas sistematicamente, equidistantes em 50m. Foram mensurados, a 1,30m do solo, todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a altura do peito ≥ 10 cm. Os espécimes amostrados foram reconhecidos em campo por parataxônomo e confirmada sua identificação através de comparação com literatura especializada. Com o software Mata Nativa 2 estimou-se: Frequência, Densidade, Dominância e Valor de importância. Foram encontrados 183 indivíduos pertencentes a 37 famílias, 65 gêneros e 84 espécies, com 12 não identificados em nível de espécie. As 20 espécies mais abundantes representaram 53,85% do total de indivíduos amostrados. O gênero *Protium* Burm. f. apresentou maior densidade (24,74%) e frequência relativa (20,13%), com destaque para *Protium decandrum* (Aublet) Marchand, representada por 24 indivíduos presentes em nove das 15 parcelas. As espécies *Pouteria amazonicum* Standl. (Sapotaceae), *Protium decandrum* (Aublet) Marchand (Burseraceae), *Qualea rosea* Aublet (Vochysiaceae), e *Tetragastris panamensis* (Engl.) Kuntze (Burseraceae), responderam pelas maiores áreas basimétricas com 1,17m², 0,83m², 0,99m², e 0,75m² por parcela, respectivamente; as duas primeiras também tiveram maior valor de importância, 25,49 e 11,2, respectivamente. A área basal total da floresta foi de 44,60m²/ha. As espécies de maior frequência encontraram-se entre as mais abundantes e dominantes da floresta, contribuindo para o equilíbrio e estrutura do sítio. A unidade mostrou-se importante para a conservação da diversidade de espécies arbóreas e os resultados sugerem possível dominância da família Burseraceae, devido ampla presença do gênero *Protium*, representando 25,13% dos espécimes da comunidade.

Palavras-chave: Amazônia, Floresta submontana, Burseraceae e *Protium*.

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, Embrapa Amapá, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá e Conservação Internacional. Contato madsonalan@yahoo.com.br

² Pesquisador Embrapa Amapá